

Libert - Arte¹

Camila ROMÃO²
Daniel FERREIRA³
Elaíny CARMONA⁴
Igor MACHADO⁵
Jhyenne GOMES⁶
Samantha VERHAEG⁷
Samantha COSTA⁸
Christiane PITANGA⁹
Diva SILVA¹⁰

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG

RESUMO

O trabalho apresentado visa demonstrar o processo de pesquisa, produção e pós-produção de um documentário e um *fanzine*, com intuito de compor o projeto *Libert-Arte*. O projeto em questão tem por objetivo criar uma mídia como resultado de um processo Educomunicativo, abordando as identidades das comunidades escolhidas pelos alunos, denominadas “malucos de BR” e “artesãos”. *Libert-Arte* trata-se de uma atividade de cunho acadêmico, embasada por teorias da área da sociologia, comunicação e educação em sua construção.

PALAVRAS-CHAVE: malucos de BR; artesãos; educomunicação; videojornalismo; comunicação.

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série)

²Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: camila-romao17@hotmail.com

³Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: dan16_amr@hotmail.com

⁴Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: carmonaelainy@gmail.com

⁵Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: igordg78@gmail.com

⁶Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: jhyennegomes@gmail.com

⁷Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: samverhaeg@gmail.com

⁸Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: samiloren@hotmail.com

⁹Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: chrispitanga@yahoo.com.br

¹⁰Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: divasilva.73@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Durante a graduação do jornalista é ensinado que a imersão é um ponto essencial para que haja entendimento do assunto tratado pelo profissional. As disciplinas Educação e Comunicação e Mídias e Comunicação do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU/MG possibilitam, de forma interdisciplinar, a realização desse exercício e a compreensão do porquê é tão importante para um bom trabalho jornalístico.

Com esse intuito, foi proposto aos alunos a criação de um produto midiático através de um processo Educomunicativo, onde haveria a imersão destes no grupo escolhido que, inicialmente, eram conhecidos como “hippies” mas, com o andamento do trabalho, dividiram-se em duas vertentes que se denominam “malucos de BR” e “artesãos”.

Apesar de as comunidades escolhidas se denominarem de maneira diferente, a contracultura *hippie* é considerada, pela grande maioria, a base de suas ideologias e maneira de viver. Esse movimento surgiu na década de 1960 e tratava-se de uma das novas manifestações culturais que rejeitavam os valores estabelecidos pela sociedade e reivindicavam o reconhecimento dos jovens e mulheres como atores sociais. Segundo Edgar Morin (2009a, p. 11):

A onda de choque, que tende a adquirir forma de contracultura e de revolução cultural ao mesmo tempo, e a onda larga, na qual uma nova cultura juvenil se difunde no interior da juventude, modifica as relações pais/filhos, adultos/jovens, transforma os modelos de comportamento, as relações amorosas e faz surgir a juventude como uma espécie de ‘classe de idade daqui por diante ator na cena social e política’.

O projeto *Libert-Arte* conta com uma apresentação visual em formato de documentário e um *fanzine* feito manualmente, com grande diversidade de entrevistados para a montagem do trabalho. Esse fato possibilitou aos alunos que houvesse tanto aprendizagem quanto ensinamento em relação ao grupo escolhido, e, a partir da exposição de diferentes pontos de vista, foi possível a formação de um olhar amplo e crítico, além de debates, acerca de temas como Identidade e Comunidade.

2 OBJETIVO

Libert-Arte tem por objetivo ouvir o que os grupos escolhidos têm a dizer sobre diversos assuntos, como sua forma de viver, as consequências dessa escolha, seus ideais, seus artesanatos e, por fim, exaltar a identidade dos participantes.

O projeto visa, ainda, dar oportunidade de fala para as comunidades escolhidas, pois estas são marginalizadas pela sociedade e têm o interesse de firmar e mostrar suas identidades que, muitas vezes, são ignoradas por serem consideradas de “segunda categoria”.

3 JUSTIFICATIVA

Os grupos retratados foram escolhidos devido ao interesse dos alunos em pautar a identidade de comunidades que nem sempre são bem vistas e, muitas vezes, ficam marginalizadas na sociedade. O sociólogo Zygmunt Bauman trata o conceito de comunidade de maneira diferente da convencional.

Existem comunidades de vida e de destino, cujo membros (segundo a fórmula de Siegfried Kracauer) “vivem juntos numa mesma ligação absoluta” e outras que são “fundidas unicamente por idéias ou por uma variante de princípios”. (BAUMAN, 2005, p. 17)

Os conceitos de comunidade na Modernidade, abordados por autores como Barry Wellman e Manuel Castells, podem ser observados claramente nos grupos escolhidos. Para Wellman (2001 apud CASTELLS, 2003, p. 1), “Comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social”.

Apesar de alguns indivíduos trabalharem no mesmo local, viajarem juntos e viverem agrupados, grande parte dos malucos de BR e artesãos vivem sozinhos mas, ainda assim, se consideram parte de uma comunidade. Esse fato relaciona-se com a redefinição de comunidade proposta por Castells (2003), onde sua existência social não necessariamente estaria vinculada a um tipo único de suporte material.

Foi possível perceber que os indivíduos entrevistados apresentaram dificuldades em se inserir em algum padrão social, porém grande parte demonstrou o interesse em definir sua identidade. Segundo Bauman (2005, p. 35), “o anseio por identidade vem do desejo de segurança”. Ao notar essa dificuldade e necessidade de identificação dos participantes, os alunos procuraram esclarecer que a identidade é um processo longo de construção pessoal e que estes podem se identificar da maneira que desejarem, seguindo as ideias do teórico e sociólogo Stuart Hall (2005, p. 12).

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas.

O educador e pedagogo Paulo Freire (1981) explica que a educação não é alcançada quando um indivíduo estende a informação a outro, mas sim quando existe a construção do conhecimento através do diálogo. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido em conjunto com os colaboradores e estes puderam, de maneira ativa, participar na construção do mesmo, produzindo conhecimento juntamente com os alunos. Para Freire (1981, p. 79), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para a realização do projeto foi necessário fazer, primeiramente, uma pesquisa a respeito dos grupos escolhidos, o que levou ao descobrimento de um coletivo chamado “Beleza da Margem”, mantido por indivíduos que se identificam como “malucos de estrada” ou “artesãos”, em sua maioria, e um documentário produzido por este, intitulado “Malucos de Estrada - a reconfiguração do movimento hippie no Brasil”, utilizado pelos alunos como referência para a criação do *Libert-Arte*.

Posteriormente, foram efetuadas pesquisas sobre os conceitos de identidade e comunidade que contemplassem a maneira de viver dos grupos escolhidos para o projeto e, então, foi feito um mapeamento destes na cidade de Uberlândia - MG. Durante esse processo, os alunos entraram em contato com inúmeros indivíduos que faziam parte dessa comunidade, muitas vezes encontrados sozinhos mas, em alguns casos, agrupados. Nesse encontro foi explicada a temática do projeto a todos os indivíduos e feito o convite para a participação.

Grande parte dos indivíduos se negaram a autorizar o uso de sua imagem e voz para a gravação do documentário, porém contribuíram com uma conversa informal onde falavam sobre os assuntos propostos pelos alunos. A utilização de imagem e voz foi permitida por três indivíduos que trabalhavam em partes diferentes da cidade, dos quais, um que se identifica como maluco de BR estava junto com um grupo, e os outros dois indivíduos, sendo eles um artesão e um maluco de BR, optavam por ficar sozinhos.

A ideia do projeto foi proporcionar uma comunicação informal, onde os entrevistados eram livres para pautar assuntos que fossem de seu interesse, por meio de perguntas da entrevista como sugestões norteadoras. Por fim, houve a seleção de fotos, vídeos, áudios e depoimentos, pelos discentes, que melhor retratariam a arte de cada

entrevistado, e feita a edição do documentário e a construção do *fanzine*, que seria utilizado como forma de divulgar o projeto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Libert-Arte consiste em um documentário de 13 minutos e 52 segundos, que conta com a colaboração de cinco participantes, sendo o foco em dois malucos de BR e um artesão de rua. Além disso, o projeto conta com entrevistas cedidas por uma Doutora em Ciências Sociais e um discente do curso de Direito da UFU que abordam, respectivamente, o conceito de comunidade e identidade na modernidade, e as questões legislativas e de poder público nas situações das comunidades retratadas, uma vez que alguns dos assuntos recorrentes em todos os depoimentos coletados dizem respeito à repressão policial e à utilização do espaço público.

O produto conta, ainda, com fotos dos artesanatos e outras que mostram os indivíduos trabalhando, fazendo e vendendo o artesanato, com o intuito de registrar a espontaneidade do momento, todas produzidas pelos discentes.

O documentário foi editado de forma que as falas se complementassem, juntamente com as imagens, afim de tornar possível a compreensão do assunto abordado.



O segundo produto do *Libert-Arte* consiste em um *fanzine* elaborado pelos alunos em folha reciclável de papel A4, que inclui fotos dos entrevistados e dos artesanatos destes.

O *zine* consiste em uma pequena dobradura de oito retângulos, com títulos feitos a partir de colagens de recortes de revistas, textos escritos à mão e uma capa feita com colagens de fotos tiradas dos indivíduos e, em cada um dos retângulos, há uma breve abordagem de assuntos tratados no documentário. Primeiramente, há uma explicação sobre os Malucos de BR e os artesãos; posteriormente, trata sobre a repressão policial sofrida por estes grupos; no terceiro retângulo há algumas das fotografias tiradas para o documentário

e, por fim, complementos que os discentes julgaram necessários. O Zine ainda conta com um QR Code em seu expediente, pensado com o objetivo de proporcionar maior divulgação do documentário, o principal produto midiático do *Libert-Arte*.

6 CONSIDERAÇÕES

Através da realização do *Libert-Arte* foi possível que atingíssemos o objetivo de conhecer e entender a comunidade escolhida, através da imersão no cotidiano desses indivíduos.

Acreditamos que só existe comunicação quando há diálogo e debate entre os envolvidos, de maneira que ambas as partes possam ouvir e serem ouvidas, e assumir, simultaneamente, o papel de produtor e receptor de informações que irão servir como base para a construção conjunta do conhecimento. A partir da convivência com as comunidades e a maneira como foi estruturado o projeto tornou-se possível contemplar o processo educacional proposto nas disciplinas.

7 REFERÊNCIAS

Libert-Arte: <https://www.youtube.com/watch?v=uUvl_fDiARE>. Acesso em maio de 2016.

Beleza da Margem: <www.belezadamargem.com>. Acesso em junho de 2015.

BAUMAN, Zygmunt. 2005. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: J. Zahar.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. J. Zahar, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9.ed, Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: necrose**. Tradução de Agenor Soares dos Santos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009a.